

DIAGNÓSTICO DE ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS COMUNIDADES MARIA CORREIA, ROÇA DE DENTRO E QUIXABA DO MUNICÍPIO DE PARIPIRANGA-BA

Paulo Miguel Souza Bastos¹; Marcelo Raí Borges²; Mayk do Nascimento Silva³; Onofre das Virgens Santana⁴; Maria Josirene Souza Moreira Bastos (Dr^a)⁵

¹. Discente do Curso de Engenharia Agronômica da AGES- Paripiranga

². Discente do Curso de Engenharia Agronômica da AGES- Paripiranga

³. Engenheiro Agrônomo, Secretário Municipal de Agricultura de Paripiranga

⁴Técnico Agrícola da Secretaria de Agricultura de Paripiranga

⁵Professora Dr^a do Centro Universitário Ages -Paripiranga, e-mail: maria.josirene@ulife.com.br

Resumo

O diagnóstico realizado nas comunidades Maria Correia, Roça de Dentro e Quixaba, no município de Paripiranga-BA, abrange um total de 66 estabelecimentos rurais da agricultura familiar. O estudo teve como objetivo identificar as características socioeconômicas, produtivas e de sustentabilidade dessas propriedades, considerando fatores como o acesso a tecnologias, as práticas agrícolas adotadas, e os desafios enfrentados pelos agricultores. Além disso, o levantamento analisou a diversificação de culturas, a gestão da água e o uso de práticas agroecológicas. A pesquisa revelou a importância da agricultura familiar para a subsistência das famílias e o desenvolvimento local, destacando a necessidade de políticas públicas que atendam às especificidades da região, contribuindo para o fortalecimento da produção e a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares. Os resultados foram fundamentais para o planejamento de ações de apoio e incentivo à agricultura na região.

Palavras-chave: Sustentabilidade agrícola, desenvolvimento rural, políticas públicas.

Introdução

A agricultura familiar ocupa uma posição central na produção de alimentos e geração de emprego no Brasil, responde por mais de 80% dos postos de trabalho no campo e é responsável por uma significativa parcela da produção de itens essenciais como leite, feijão e milho.

Estudos recentes destacam que o diagnóstico de propriedades rurais é fundamental para compreender a realidade dos produtores, suas necessidades tecnológicas, e as possibilidades de melhoria das condições de produção. Além disso, ao identificar as especificidades de cada local, pode-se desenvolver políticas públicas direcionadas que incentivem a sustentabilidade, a inclusão social e o fortalecimento da economia local (LIMA, 2023).

O processo de mapeamento das propriedades também contribui para identificar as formas de organização produtiva e de comercialização utilizadas pelas famílias, permitindo uma visão

mais precisa dos desafios enfrentados, como o acesso à assistência técnica, infraestrutura, e crédito (MACHADO, 2024).

Nesse contexto, as informações coletadas por meio de um diagnóstico tornam-se a base para a formulação de estratégias que visam não apenas aumentar a produtividade, mas também melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares, um dos principais objetivos das políticas públicas para o setor (WANDERLEY, 2023).

Além disso, o diagnóstico propicia uma análise detalhada das práticas agrícolas, considerando a pluriatividade – característica marcante de muitas famílias rurais que, além da atividade agrícola, buscam alternativas de renda em atividades não-agrícolas. Compreender essas dinâmicas é essencial para criar alternativas de incentivo ao fortalecimento da agricultura familiar, favorecendo a diversificação e a integração com mercados mais amplos (PICOLOTTO, 2023).

Portanto, o objetivo desse trabalho foi a realização de um diagnóstico de quintais potenciais para produção e promover ações estruturantes de convivência com o semiárido, através da Assistência Técnica e Extensão Rural, que consolidem o desenvolvimento da agricultura familiar fundamentada na agroecologia, através da educação continuada, garantindo a segurança alimentar e a geração de renda para os beneficiários do projeto.

Métodos

O diagnóstico dos estabelecimentos da agricultura familiar nas comunidades Maria Correia, Roça de Dentro e Quixaba do município de Paripiranga-BA foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, caracterizada como um estudo descritivo e exploratório. A pesquisa envolveu a coleta de dados primários, realizados com os agricultores locais, e dados secundários provenientes de documentos oficiais que abordam o contexto rural da região.

A primeira etapa do trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, para fundamentar teoricamente os desafios e as potencialidades da agricultura familiar no Brasil e na região Nordeste. Em seguida, foi realizada uma etapa de planejamento, onde os objetivos específicos do diagnóstico foram definidos e as variáveis a serem estudadas (como práticas agrícolas, acesso a recursos, e condições socioeconômicas) foram estabelecidas

Os sujeitos da pesquisa foram agricultores familiares das comunidades citadas. As entrevistas foram realizadas com os responsáveis pelos estabelecimentos, geralmente proprietários. A amostra foi composta de forma a garantir a diversidade de características, como diferentes tipos de cultivo, tamanho da propriedade e presença de práticas sustentáveis.

A coleta de dados foi realizada nas próprias propriedades rurais das três comunidades, com visitas planejadas e organizadas. Os equipamentos utilizados incluíram gravadores de áudio para as entrevistas, questionários impressos e dispositivos móveis para registro de dados. Além disso, foram utilizadas ferramentas de análise qualitativa para interpretar as respostas obtidas, como software de análise de dados qualitativos.

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com o propósito de compreender as dinâmicas e necessidades da agricultura familiar nas três comunidades. Não foi aplicado um delineamento experimental tradicional, mas sim uma análise interpretativa, com foco na realidade local e nos desafios enfrentados pelos agricultores familiares.

Os dados coletados foram analisados por meio de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias relacionadas ao perfil dos agricultores, as práticas produtivas, as estratégias de comercialização e as políticas públicas que influenciam a produção agrícola nas comunidades. A triangulação dos dados, comparando as informações das entrevistas, questionários e documentos, permitiu uma visão mais ampla e precisa da realidade da agricultura familiar em Paripiranga.

Resultados e Discussões

Foram constatados 66 estabelecimentos com potenciais produtivos nas três comunidades observadas. A análise do perfil dos estabelecimentos nas comunidades de Maria Correia, Roça de Dentro e Quixaba revelou que a maioria dos produtores possui pequenas propriedades com uma média de 0,6 a 5 hectares, em conformidade com o que é observado na agricultura familiar no semiárido nordestino. A diversificação da produção, predominando culturas como milho, feijão, hortaliças e frutas, é uma característica comum da agricultura familiar, que busca garantir a segurança alimentar e reduzir a dependência de um único produto (Figura 1).

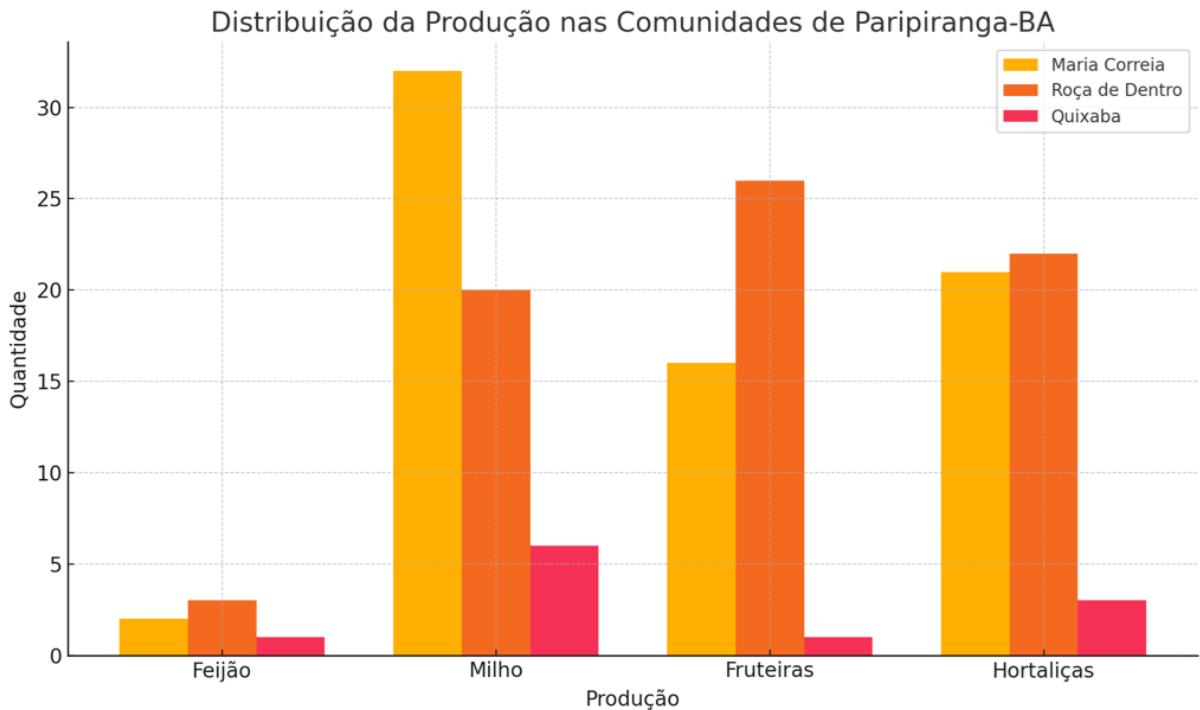


Figura 1. Distribuição da produção nas comunidades de Maria Correia, Roça de Dentro e Quixaba, no município de Paripiranga, Bahia, Brasil, 2024.

Esses resultados estão alinhados com a literatura, que aponta para a versatilidade da agricultura familiar, onde a diversificação é uma estratégia importante para enfrentar os desafios ambientais e econômicos (FERRAZ et al., 2022; PEREIRA, 2023).

A falta de acesso a tecnologias e à assistência técnica foi um ponto crítico identificado. Somente 40% dos agricultores disseram ter acesso regular a serviços de extensão rural. Essa limitação reflete um cenário observado em diversas partes do Brasil, onde a agricultura familiar enfrenta dificuldades em implementar inovações tecnológicas (OLIVEIRA et al., 2021). A dependência das chuvas ou água para irrigação, que atinge 70% dos estabelecimentos, evidencia a vulnerabilidade dessas famílias frente às secas recorrentes da região. Segundo a literatura, a escassez de água é um dos principais desafios da agricultura no semiárido, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas para o uso eficiente da água (SILVA et al., 2020; MACHADO, 2021).

Os resultados mostraram que 96,7% dos agricultores possuem Cadastro da Agricultura Familiar - CAF ativa (Figura 3) e 90% deles utilizaram programas de crédito rural, como o AGROAMIGO, mas com limitações no valor dos empréstimos e também no acesso a programas de comercialização, como o PAA e o PNAE. Isso confirma os desafios apontados por autores como SOUZA et al. (2021), que destacam a ineficiência de alguns programas públicos, muitas vezes devido à burocracia ou à falta de adaptação às realidades locais.

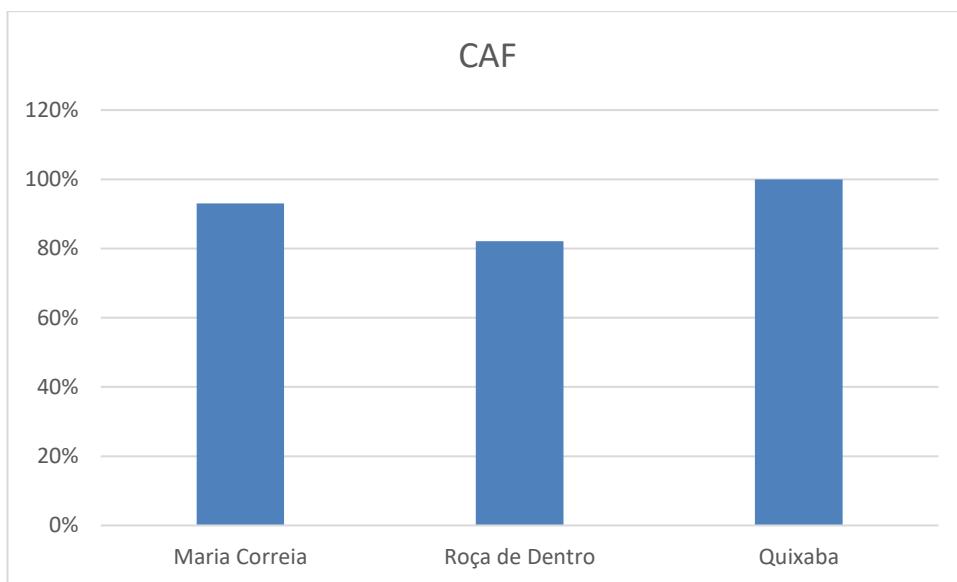


Figura 2. porcentagem de agricultores com CAF nas comunidades de Maria Correia, Roça de Dentro e Quixaba, Paripiranga, Bahia, Brasil, 2024.

As dificuldades de escoamento da produção refletem uma lacuna nas políticas de comercialização e inserção dos agricultores familiares em mercados mais amplos.

A análise qualitativa revelou que os agricultores estão cientes da necessidade de se adaptar às mudanças climáticas. No entanto, os desafios financeiros e a falta de capacitação técnica limitam essas adaptações. A literatura aponta para a necessidade de uma maior capacitação e suporte técnico para implementar práticas agroecológicas e de mitigação das mudanças climáticas (LIMA et al., 2022). Por outro lado, a alta taxa de participação dos produtores em associações (60%) indica que há um forte espírito de colaboração e uma boa base para o fortalecimento coletivo da agricultura familiar.



Figura 3. Alguns achados nos quintais produtivos, na comunidade da Quixaba com cultivo de abóbora de sequeiro e hortaliças irrigadas (A e B), quintal da comunidade Maria Correia (C) e produção de Alface na comunidade Roça de Dentro (D), Paripiranga, Bahia, Brasil, 2024.

As dificuldades no acesso à água e as limitações do crédito rural estão em consonância com os desafios relatados em outras regiões do semiárido (ALMEIDA et al., 2021). No entanto, a capacidade de adaptação observada nos agricultores, especialmente no que se refere ao uso de práticas sustentáveis e a participação em organizações locais, é uma força que pode ser melhor aproveitada com a implementação de políticas públicas mais alinhadas às necessidades locais.

A literatura especializada sugere que o fortalecimento das associações de agricultores familiares e a melhoria das condições de infraestrutura são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar (SILVA et al., 2022). A análise dos resultados deste diagnóstico reforça a importância de se promover a cooperação entre os agricultores e de garantir acesso facilitado a crédito, assistência técnica e mercados, como formas de assegurar a sustentabilidade e a rentabilidade da produção agrícola nas comunidades de Paripiranga.

A análise também sugere que a organização coletiva e o fortalecimento das redes de colaboração entre os produtores são estratégias importantes para melhorar as condições de produção e garantir a continuidade da agricultura familiar na região. A integração das políticas públicas com as necessidades locais pode ser um fator chave para o desenvolvimento rural sustentável e para a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares em Paripiranga.

Conclusão

É possível concluir que, para promover um desenvolvimento sustentável da agricultura familiar das comunidades Maria Correia, Roça de Dentro e Quixaba é necessário um maior investimento em políticas públicas adaptadas às realidades locais, que incentivem a adoção de tecnologias e práticas agrícolas sustentáveis, além de garantir a melhoria da infraestrutura e o fortalecimento das organizações de produtores. A implementação de soluções como sistemas de captação de água e o incentivo à adoção de práticas agroecológicas, por exemplo, são alternativas promissoras para aumentar a resiliência da agricultura local. Essa pesquisa contribuiu para a compreensão das condições da agricultura familiar em Paripiranga e oferece subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida dos agricultores, aumentar a produtividade e promover a sustentabilidade na região.

Referências

ALMEIDA, J. et al. Desafios e oportunidades para a agricultura familiar no semiárido brasileiro. **Revista Brasileira de Agricultura**, v. 34, n. 2, p. 115-130, 2021.

FERRAZ, A. L.; SOUSA, M. J.; GOMES, R. A. Agricultura familiar e a diversificação da produção no semiárido. **Revista de Desenvolvimento Rural**, v. 8, n. 3, p. 203-215, 2022.

LIMA, A. C.; SILVA, E. F.; CUNHA, V. O. Capacitação e adaptação climática na agricultura familiar. **Revista de Estudos Rurais**, v. 12, n. 1, p. 45-59, 2022.

LIMA, Rodolfo. Desafios enfrentados pela agricultura familiar. **Revista FT**, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MACHADO, Andréia Vigolo. **Agricultura Familiar No Brasil: Importância E Perspectivas Futuras**. ABORI - Associação Brasileira de Organizações Rurais de Inclusão. 2024. Disponível em: <https://abori.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MACHADO, R. F. Políticas públicas e desafios para a agricultura familiar. **Estudos Rurais**, v. 25, n. 4, p. 80-94, 2021.

OLIVEIRA, R. T.; ALMEIDA, C. F.; PEREIRA, F. A. A falta de acesso à tecnologia na agricultura familiar: um estudo de caso. **Revista de Agricultura e Sustentabilidade**, v. 19, n. 1, p. 72-85, 2021.

PEREIRA, P. F. Agricultura familiar e a segurança alimentar: um estudo no semiárido brasileiro. **Revista Brasileira de Sociologia Rural**, v. 5, n. 1, p. 97-108, 2023.

PICOLOTTO, Roberto. A agricultura familiar e os desafios do campo no Brasil. **Revista de Estudos Rurais**, 2023.

SILVA, J. M.; LIMA, R. A.; MARTINS, L. L. Desafios e soluções para a irrigação na agricultura familiar. **Revista Brasileira de Irrigação e Drenagem**, v. 8, n. 3, p. 121-134, 2020.

SOUZA, L. F.; COSTA, A. B.; ALMEIDA, M. R. Políticas públicas e seus impactos na agricultura familiar. **Revista de Política Rural**, v. 10, n. 2, p. 33-48, 2021.

WANDERLEY, Paulo. A importância da agricultura familiar no Brasil. *Escola Kids*. 2023. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Fomento

O trabalho contou com a parceria da Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo de Paripiranga e com dados externos oriundos de Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.